

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2061 - 1/3

BARREIRAS AMBIENTAIS PARA PRÁTICA DO ALEITAMENTO
MATERNO EM PREMATUROS EM UTI NEONATAL: UM ESTUDO
BIBLIOGRÁFICORODRIGUES, DANIELLE CARVALHO¹SANTOS, ARIANE GOMES²ANDRADE, JACIARA SOUSA²ARAÚJO, DANIELLE YASMIN MOURA LOPES²GOUVEIA, MÁRCIA TELES DE OLIVEIRA³COSTA, ROSANA SANTOS⁴

O choque pela hospitalização de um bebê prematuro pode ser compreendido quando observamos os pais serem confrontados com um ambiente estressante e confuso, impotentes para assumirem os cuidados com seu filho que apresenta risco de vida. Esses sentimentos podem ser atenuados ou reforçados de acordo com a oportunidade que essa mãe tem ou não de participar, de alguma forma, dos cuidados de seu filho². Amamentar prematuros é, sem dúvida, um desafio. Os recém-nascidos prematuros (RNPT) apresentam imaturidade fisiológica e neurológica, hipotonia muscular e hiper-reatividade aos estímulos do meio ambiente, permanecendo em alerta por períodos muito curtos¹. Mas, apesar do inadequado controle da sucção/deglutição/respiração, um RNPT é capaz de alimentar-se ao peito, desde que com auxílio e apoio apropriados. Entretanto, mesmo desejável, observa-se pouco sucesso na amamentação entre mães de neonatos prematuros, por ainda existirem muitas barreiras hospitalares à amamentação, principalmente em serviços de neonatologia para RN de alto risco³. Dentre as vantagens do aleitamento materno para prematuros são destacadas as propriedades nutritivas e imunológicas do leite humano, seu papel

¹ Acadêmica do 8º bloco do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Email: danielle-cr@hotmail.com

² ³ Acadêmicas do 8º bloco do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPI.

³ Enfermeira. Mestre em Saúde da criança e do adolescente. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPI. Coordenadora do Projeto de Extensão: ações integradas de enfermagem na promoção do aleitamento materno exclusivo: uma abordagem biopsicossocial.

⁴ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPI. Subcoordenadora do Projeto de Extensão: ações integradas de enfermagem na promoção do aleitamento materno exclusivo: uma abordagem biopsicossocial.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

**Trabalho 2061 - 2/3**

na maturação gastrointestinal e formação do vínculo mãe-filho, aumento do desempenho neurocomportamental, menor incidência de infecção, melhor desenvolvimento cognitivo e psicomotor e menor incidência de re-hospitalização. O leite da própria mãe é o mais indicado para o prematuro, contendo, nas primeiras quatro semanas, alta concentração de nitrogênio, proteínas com funções imunológicas, lipídeos totais, ácidos graxos, vitaminas A, D e E, cálcio e energia, quando comparado ao leite de mães de neonatos a termo⁴. Este estudo de revisão bibliográfica teve como objetivo identificar as dificuldades maternas em amamentar/aleitar seu filho prematuro em uma UTI neonatal e refletir sobre a importância do aleitamento materno e sua promoção no manejo clínico-hospitalar de recém-nascidos pré-termo. A coleta dos dados efetuou-se através da revisão das publicações na área de saúde, utilizando as bases de produções científicas do Scielo (Scientific Electronic Library Online) e do LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) que fazem parte da biblioteca virtual em saúde (<http://www.bireme.br>). Os artigos foram obtidos utilizando-se o método por palavras (Aleitamento materno, UTI neonatal), a seguir houve a leitura dos artigos obtidos, assim foram selecionados os 12 artigos em língua portuguesa que tiveram uma maior relação com o tema abordado neste estudo. As principais dificuldades vivenciadas encontradas no processo do aleitamento materno em UTI Neonatal envolveram cinco subtemas: a produção láctea materna através da ordenha, desconforto durante permanência na UTI Neonatal, convivência com as condutas médicas alimentares para prematuros, enfrentamento das fragilidades do prematuro e o ambiente da UTI Neonatal, precisando de apoio logístico para amamentar. Percebe-se que as dificuldades maternas no processo do aleitamento materno decorrem da falta de infra-estrutura para amamentar e ordenhar o leite materno, bem como dos recursos que dispõem para transporte e cuidado dos outros filhos. Face aos resultados apresentados, considera-se oportuno repensar a prática alimentar utilizada na UTI Neonatal no sentido de transformar suas rotinas para possibilitar o contato entre mãe e filho, viabilizar o início precoce da sucção no seio materno e implantar outras estratégias visando à manutenção da lactação. A discussão dessas práticas se faz necessária assim como a implantação de protocolos assistenciais dirigidos ao incentivo e à promoção do aleitamento materno.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2061 - 3/3

DESCRITORES: Aleitamento materno. Enfermagem neonatal. Ambiente.

REFERÊNCIAS

1. GORGULHO, F.R; PACHECO S.T.A. Amamentação de prematuros em uma Unidade Neonatal. **Esc Anna Nery Rev Enferm** 2008 mar; v.12, n.1, p19 - 24.
2. LAMY, Z.C. **Estudos das situações vivenciadas por pais de recém nascidos internados em unidade de terapia intensiva neonatal.** [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): FundaçãoOswaldo Cruz; 1995.
3. NASCIMENTO, M.B.R; ISSLER H. Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar. **J. Pediatr** (Rio J). 2004; 80(5 Supl): p163-172.
4. SERRA, S.O.A; SCOCHI, C.G.S. Dificuldades maternas no processo de aleitamento materno de prematuros em uma UTI neonatal. **Rev Latino-am Enfermagem**. 2004, julho-agosto; v.12, n.4, p597-605.